

INFORMAÇÕES DO PDI

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Missão, objetivos e metas da Instituição, na sua área de atuação

MISSÃO INSTITUCIONAL DA FRJ

Oferecer uma educação superior capaz de transformar positivamente a sociedade em que se insere e constituir os cidadãos como seres sociais e históricos. Tudo a partir da oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação, em uma perspectiva de gestão educacional centrada na indiciossabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, gerando valores humanos, éticos, socioeconômicos, culturais e ambientais para a sociedade e para seus investidores/mantenedores.

OBJETIVOS DA FRJ

- I. estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- VI. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Auxiliar direta e indiretamente no desenvolvimento socioeconômico da região de inserção;
- X. IX. Ampliar e diversificar, gradativamente, as atividades de ensino na FRJ, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão.

METAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL CORRELACIONADAS COM O PLANO DE AÇÃO E CRONOGRAMA DO PDI

METAS

As metas dos PDI da FRJ para o quinquênio 2015 a 2019 são:

1. Consolidar a expansão dos cursos de graduação realizada no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019, através da implantação de laboratórios específicos e expansão do acervo da biblioteca.
2. Implantação de formas de flexibilização curricular e interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
3. Implantação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação ? TICs no processo de ensino-aprendizagem;
4. Ampliar a participação dos alunos em ações de extensão, contribuindo para a sua formação acadêmica.
5. Abertura de novos cursos de graduação presencial.
6. Abertura dos cursos de especialização presencial.
7. Promoção e estímulo a atividades culturais e ações que preservem o patrimônio cultural e histórico.
8. O fomento na criação e na produção cultural, com apoio na realização de eventos, festivais, exposições, oficinas, etc

PLANO DE AÇÕES PARA ALCANÇAR AS METAS

1. Construção de laboratórios e aquisição de equipamentos para os cursos, bem como ampliação do acervo bibliográfico para a segunda metade de todos os cursos e primeir metade dos cursos a serem solicitados: início do ano de 2017 e término para o ano de 2019.
2. Ampliação do número de salas de aulas e construção de novo prédio em sede própria: início do ano de 2017 e término para o ano de 2019.
3. Oferta de cursos de extensão em todas as áreas do conhecimento. Estas ações estão previstas para iniciarem no momento de funcionamento da IES e prosseguirem de maneira contínua.

Histórico e desenvolvimento da Instituição de Ensino

A Faculdade Regional Jaguaribana tem sua gênese estabelecida a partir dos seus fundadores-mantenedores, em especial o Professor Cleison Luis Rabelo que é natural do município de Alto Santo - CE e filho de uma das primeiras professoras a atuar como alfabetizadora na região.

Desse modo, a história do professor Cleison Luis Rabelo está intimamente condicionada permanentemente à educação em seu sentido estrito, haja vista, além de sua origem familiar, prosseguiu seus estudos iniciais a partir de movimentos católicos como seminarista.

Mais tarde, licenciou-se em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú ? UVA, além de ter cursado quatro pós graduações Lato Sensu (1. Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela UVA; 2. Gestão Escolar, pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC;3. Arte-Educação pela Faculdade Sete de Setembro ? FA7; 4. Psicopedagogia, pela Faculdade de Tecnologia Darci Ribeiro -FTDR) e duas pós graduações stricto sensu em nível de mestrado (Ciências da Educação pela Universidade Americana, em Assunção no Paraguai e Máster em Educação Inclusiva na Especialização em Arteterapia Aplicada à Educação,pelaPROFI CONCEPT, em Portugal).

Atualmente, o professor Cleison Luis Rabelo cursa mais duas especializações uma em ARTERAPIA ,em São Paulo pela Faculdade Vicentina de Curitiba e outra em Fortaleza em MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Padre Dourado-FACPED.

Como profissional, em sua terra natal, Alto Santo - CE, o professor Cleison Luis Rabelo exerceu as seguintes funções: professor do Centro Educacional Alexandrino Diógenes; professor temporário da rede estadual, nas escolas Francisco Nonato Freire e UrcesinaMoura Cantídio; Secretário Municipal de Educação (2004) e Secretário Municipal de Cultura (2005).

Porém, inquieto com suas expectativas acerca da Educação Brasileira, o professor Cleison Luis Rabelo constituiu o Instituto Teológico Padre Giuliano ITEPAGI, que tem por finalidade a elaboração e execução de projetos na área de educação, cultura e assistência social, o desenvolvimento de cursos de nível básico e superior, em nível de graduação e pós-graduação, bem como a geração de tecnologias voltadas para o interesse social e o desenvolvimento das comunidades em geral.

A partir dessa expectativa, o professor Cleison Luis Rabelo comprova empiricamente que é possível propiciar a dezenas de jovens alto-santenses, a oportunidade de se capacitarem para novos empreendimentos e novas conquistas, galgando novos lugares sociais e auxiliando a comunidade em seu desenvolvimento histórico, econômico e social.

Desse modo, a história da Faculdade Regional Jaguaribana ? FRJ estará doravante intimamente ligada à história de seu mantenedor maior, bem como de todos os outros sujeitos que direta ou indiretamente participaram da constituição do PDI ? Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, visando, a priori, mudar positivamente o futuro de milhares de cidadãos Santo Altenses e de toda a sua região de inserção, comprovando que só é possível alcançar o bem comum e o pleno desenvolvimento a partir da Educação.

2. PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto institucional da FRJ tem como princípio básico a busca a humanização do ser humano e da sociedade a qual pertence, visando a construção da qualidade de vida a partir da sua profissionalização e da realidade regional. Em razão desta concepção e compromisso, a FRJ projeta suas políticas e planos de ação na direção da contextualidade, da função político- social que lhe cabe neste contexto e da contribuição que as ciências e a pesquisa trarão às instituições, ao sistema produtivo e à própria sociedade.

Assim, pode-se afirmar que os princípios pedagógicos da IES têm como gênese a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso significa os princípios pedagógicos preveem a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo que cada

atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social e cada atividade de pesquisa articula-se com o conhecimento existente sempre vinculado com a melhoria da qualidade de vida da população, desse modo cada atividade de extensão é um espaço privilegiado no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

Assim, busca-se como perfil de egresso um cidadão com conhecimentos humanísticos e profissionais, consciente de seu papel frente a sociedade e aos conhecimentos inerentes a ela, estabelecendo-se em um processo permanente de educação autônoma e continuada, centrada na busca e construção de conhecimentos, no crescimento socioeconômico em que se insere e na responsabilidade socioambiental.

Para atingir tal perfil, além dos princípios pedagógicos básicos, a IES instituirá uma metodologia de ensino-aprendizado focada na autonomia de estudos e no restabelecimento das práticas através da busca de novas tecnologias que serão instituídas a partir de um núcleo específico formado por professores de diversas áreas que utilizarão os seus horários extra-aulas para tal. Essa autonomia de estudos se estabelecerá mediante trabalhos de pesquisa permanentes em todas as disciplinas e no uso de ferramentas interativas que auxiliem nos estudos, como por exemplo os laboratórios virtuais de diversas áreas.

Da mesma forma, a IES privilegiará a flexibilidade dos currículos a partir das Atividades Complementares e dos Projetos Interdisciplinares que têm a função primordial de flexibilizar os currículos e, ao mesmo tempo, promover a interdisciplinaridade entre os conhecimentos apreendidos. Desse modo, a partir de tais componentes, será possível estabelecer o aproveitamento extraordinário de estudos a partir daqueles conhecimentos que o aluno trás do seu trabalho e dos conhecimentos de mundo.

Assim, para a FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA o ensino é uma ação processual, interativa e intencional sistematizada entre professores e alunos, os quais interagem através dos mais diversificados meios de comunicação disponibilizados na atualidade para a execução das práticas pedagógicas. Logo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são categorias prementes no processo de ensino-aprendizagem para aquisição do conhecimento já produzido, indicando caminhos para produção do novo.

Do mesmo modo, o envolvimento da comunidade tem como propósito identificar e atender suas demandas e necessidades com compromisso de divulgar sua produção científica, o que ocorre pela publicação em meios físicos e digitais, bem como, seminários e palestras. Como resposta ao almejado pela sociedade regional, a FRJ participará efetivamente com a aplicação destes conhecimentos adquiridos e produzidos nas soluções dos problemas apresentados, bem como, com as iniciativas inovadoras, com seus núcleos de tecnologia e inovação, proporcionará o cumprimento de seu efetivo compromisso institucional promovendo o desenvolvimento regional.

Ao efetivar estas ações pedagógicas, desenvolverá o ensino com qualidade, ampliando e melhorando as condições de oferta. A vinculação destas ações estará diretamente conectada a um corpo docente qualificado e infraestrutura necessária, que a Faculdade disponibiliza à comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, os PPCs de todos os cursos terão como norte o cumprimento da missão institucional da IES e da incorporação do perfil de egresso aqui delineado, sendo determinante o trabalho dos NDEs na confluência entre os princípios pedagógicos gerais e as singularidades de cada área e curso.

Há previsão também da iniciação científica como uma ferramenta que permitirá aos estudantes da graduação o primeiro contato com a prática da pesquisa científica.

As atividades de pesquisa devem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e do conhecimento científico nos alunos, bem como de seu espírito ético e profissional.

Os objetivos do Programa de Iniciação Científica da FRJ são:

Em relação aos alunos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante a sua participação em projetos de pesquisa;
- Introduzir o estudante no domínio do método científico;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Despertar no aluno uma nova mentalidade em relação à pesquisa;
- Oportunizar aos alunos dos cursos condições para desenvolvimento de pesquisa científica.

Em relação aos professores pesquisadores/orientadores:

- Estimular pesquisadores a engajarem estudantes no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- Estimular o aumento da produção científica;
- Aumentar a produção acadêmica em todos os seus âmbitos institucionais.

O docente, com grau de Mestre ou Doutor está qualificado para desenvolver e coordenar pesquisa individual e, preferencialmente em grupo. Assim, serão considerados como colaboradores de pesquisa os docentes e alunos que participam de um grupo e de projetos de pesquisa.

Dessa forma, as ações desenvolvidas por meio dos Programas de Iniciação Científica objetivam contribuir na formação dos nossos estudantes e ampliação da formação de nossos professores, visando as suas inserções na pós-graduação e na educação continuada em vários níveis, de forma a colaborar com a competência científica no País.

Do mesmo modo, há que se destacar que a extensão se expressa e se valoriza numa dinâmica que se concretiza através da produção de conhecimentos, que acontece na interface instituição/comunidade, superando, assim, o processo de aprendizagem exclusivo no espaço de sala de aula.

Um dos principais objetivos da extensão é promover uma relação transformadora, como instrumento de mudança numa relação de mão dupla e de troca de saberes com a sociedade.

A extensão se fortalece como prática acadêmica vinculada às atividades de Ensino e Pesquisa, as quais se traduzem na articulação e devolução do conhecimento, construindo um novo saber a partir do confronto com as situações concretas.

A Extensão, pela sua própria natureza, deve conduzir ao enraizamento da Instituição de Ensino Superior na sociedade - suas atividades devem ser planejadas para o benefício efetivo da comunidade.

A relação da Extensão com a comunidade não se pauta no mero assistencialismo, mas numa forma de estender os conhecimentos produzidos para além de seus muros, de maneira a aproximar-se e contribuir mais com discussões na busca de resoluções dos problemas sociais.

Sendo assim, nenhuma ação de extensão pode estar desvinculada do processo de formação e da geração de conhecimento. Nesta perspectiva, a função da extensão, integrada com a sala de aula, é de implementar ações através de programas, projetos, estágios curriculares, cursos, seminários que envolvam a comunidade com diagnósticos da realidade que a cerca, intercâmbio de informações, sugestões e desenvolvimento de atividades que acabam fortalecendo a construção da cidadania. Esta é uma das maneiras de concretizar a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Assim, a Extensão, enquanto atividade fim, deverá aproximar e vincular as práticas pedagógicas das necessidades e interesses reais da comunidade numa perspectiva interdisciplinar.

Especificamente no campo da Extensão, a FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA desenvolverá projetos de cunho social, ambiental, cultural, esportivo, na área de gestão e de inclusão digital, através de:

- Cursos de extensão oferecidos à comunidade.
- Semana acadêmica, seminários e congressos.
- Cursos de formação continuada para professores.
- Assessoria e consultoria nas áreas dos cursos de graduação.
- Desenvolvimento de lideranças, especialmente com alunos monitores

A participação do acadêmico nas atividades de extensão é parte essencial de sua formação. Contribui para ampliar experiências significativas, nas quais acontece o deslocamento do eixo pedagógico clássico professor/aluno para o eixo aluno/comunidade, com novo enfoque de sala de aula e o professor passa a ser coparticipante, orientador, educador, tutor.

Por fim, há que se destacar o Programa de Incentivo a Produção Acadêmica que será demonstrado de maneira premente aos avaliadores do INEP a partir da Íntegra do Plano de Carreira Docente já delineado na IES e de outros programas que visam incentivar e apoiar a produção científico-acadêmica tanto em nível discente, docente e da comunidade externa.

3. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAL

ADMINISTRAÇÃO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

ENFERMAGEM

PEDAGOGIA

ENGENHARIA CIVIL

LOGÍSTICA

REDES DE COMPUTADORES

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

4. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

FINANÇAS PESSOAIS

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREENDEDORISMO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DIREITOS HUMANOS

RESPONSABILIDADE SOCIAL

GESTÃO FINANCEIRA

MBA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS

MBA EM GESTÃO DE MARKETING

EDUCAÇÃO ESPECIAL

PSICOPEDAGOGIA

ENGENHARIA AMBIENTAL

GESTÃO PÚBLICA

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

ORGANIZACAO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

A IES estabeleceu como plano acadêmico o conjunto das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e a indiciossabilidade entre elas.

Para o cumprimento do projeto pedagógico institucional, estabeleceu-se as seguintes linhas básicas de ação:

- desenvolver uma sistemática organizacional que harmonize o funcionamento de todos os órgãos e setores da Faculdade por meio de um mecanismo adequado de interação e comunicação interna e externa;
- viabilizar economicamente a Instituição;
- articular a interação do ensino, pesquisa e extensão nas perspectivas dos cursos atuais e dos que venham a ser criados;
- criar condições institucionais para garantir cursos de pós-graduação;
- fortalecer sua identidade comunitária, pela interação da Instituição com sua área de influência;

- aprimorar a infraestrutura, para o melhor desenvolvimento dos projetos atuais e a implantação dos projetos previstos; ?aperfeiçoar o espírito participativo dos membros da comunidade acadêmica.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ tem plena consciência de que o acompanhamento e a avaliação docentes devem fazer parte constante dos processos de ensino-aprendizagem da IES, tudo em razão da melhoria do desempenho acadêmico, bem como da otimização de resultados. Dessa forma, além dos resultados advindos das avaliações docentes da CPA e da perspectiva empírica do trabalho de acompanhamento dos coordenadores de curso, a Direção Acadêmica e ao Núcleo de Apoio ao Discente - NAD também têm papel preponderante nesse aspecto. Há que se destacar que singularmente, a FRJ possui uma secretaria única e exclusiva para o auxílio e a constituição dos processos relacionados ao corpo docente, o que facilita em muito o seu acompanhamento. Trata-se da Secretaria Docente (VIDE REGIMENTO GERAL INTERNO DA IES), responsável pelo fornecimento dos diários de classe, organização dos planos de ensino, salas de aula etc.

RECURSOS E AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

A FRJ, já na sua gênese, como já explicitado em outros momentos deste PDI, tem a perspectiva de utilização de equipamentos tecnológicos diferenciados que estão a disposição no mercado atual. Citem-se como exemplos as seguintes incorporações:

- a) Uso do AVA ? Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) como ferramenta de comunicação e apoio no ensino-aprendizagem de todas as áreas do conhecimento e cursos de graduação.
- b) Uso da Biblioteca Virtual que possibilita aos alunos usuários a marcação, determinação e diversos recursos de interação com os livros e textos.
- c) Uso de softwares para as aulas de Física, Química e Anatomia. Tratam-se de ferramentas que possibilitam a experimentação virtual dos mais variados processos.
- d) Uso do software do SEBRAE para os jogos de empresa.
- e) Uso do Software ?FORTES? para o estudo das questões contábeis e do departamento de pessoal.
- f) Uso dos equipamentos dos laboratórios de Química (Kits), Física (Kits), Anatomia (bonecos simuladores), Microscopia etc.

PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

Na FRJ A seleção de conteúdos será o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Afinal, a IES sabe que para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade.

Assim, a definição dos conteúdos se estabelecerá a partir dos aspectos da inserção regional da Instituição e operada com referenciais específicos, tais como: ?Sócio-antropológico aspectos da realidade social); ?Psicológico (desenvolvimento cognitivo do aluno); ?Epistemológico (áreas do saber); ?Socioeconômico (necessidades regionais e o desenvolvimento inovador sustentável).

POLÍTICAS/NORMATIZAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ, o estágio é um componente curricular que tem relação direta com o processo de aprendizagem para a profissionalização do estudante. Pode ser não obrigatório, de livre iniciativa do estudante ou obrigatório, quando exigido para o cumprimento da carga horária do curso, porém, ambas as formas seguem o que é preconizado pela Lei 11.788 que institui que ambas devem ser SUPERVISIONADAS.

A FRJ oferecerá o estágio obrigatório nos cursos de bacharelados e de Licenciatura. Sua realização exigirá o devido convênio, o acompanhamento profissional de um supervisor de Estágio na unidade concedente do estágio, com formação ou experiência profissional na área de estudos do estagiário e a orientação de um professor da instituição, que seja capaz de orientar em suas necessidades e especialmente acompanhar as atividades desenvolvidas.

6. PERFIL DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente:

Na seleção dos professores que integrarão o quadro docente da IES serão rigorosamente observadas as qualificações e titulações por áreas de conhecimento específico e suas respectivas vinculações com os conteúdos programáticos das disciplinas, que irão ministrar, tudo aliado à experiência profissional do candidato, tanto no que se refere à docência quanto ao mercado de trabalho.

Os professores exercerão a função de professores ministrantes de disciplinas que, junto com a coordenação de curso e NDE, irão planejar e constituir os conhecimentos dos componentes curriculares a partir de um plano de ensino previamente definido sempre antes de cada semestre letivo. Esses docentes se encaixam em três regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral e Regime de Tempo Parcial e Horistas.

O Regime de Tempo Integral será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos:

- possuir a titulação de Mestre ou Doutor;
- possuir graduação e pós-graduação na área do componente/disciplinar que irá trabalhar;
- possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos.

O Regime de Tempo Parcial será exercido por docentes que preencherem os mesmos requisitos dos professores contratados em tempo integral, excetuando-se a titulação que podese também de especialista. Dessa forma, o que diferencia ambos os regimes, é a distribuição das horas.

Critérios de seleção e contratação dos professores:

Para a contratação e reposição de professores, a FRJ procurará adotar uma política combinando uma sólida formação acadêmica (doutores, mestres e especialistas) com comprovada experiência profissional e docente.

Ao mesmo tempo, a IES irá se preocupar com o processo de capacitação e qualificação de seus professores mediante incentivo à participação em cursos de doutorado, mestrado, pagamento de bolsas e/ou disponibilidade parcial ou integral, participação em congressos, seminários e cursos diversos.

Na seleção dos professores que integram o quadro docente da IES serão rigorosamente observadas as qualificações/titulações por área de conhecimento específico e suas respectivas vinculações com os conteúdos programáticos das disciplinas que irão ministrar, tudo aliado à experiência profissional do candidato, tanto no que se refere à docência quanto ao mercado de trabalho. O processo seletivo será feito de forma objetiva através de comissão especialmente designada para este fim.

O regime de trabalho dos docentes é o da legislação trabalhista, para jornadas semanais de 12 a 40 horas de trabalho por semana, a serem dedicadas às atividades de ensino, orientação, atendimento de alunos, pesquisa, extensão e também funções administrativas na Instituição. Poderá haver contrato por hora-aula, tendo em vista as características das disciplinas e dos profissionais selecionados.

Como orientação geral, a política acadêmica da Instituição buscará ampliar sempre a carga horária dos professores mais bem titulados e melhor avaliados, de forma a compor um núcleo de excelência.

Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente:

Destaque-se, primeiramente, que a IES já homologou na junta do Trabalho do município um Plano de Carreira Docente, sendo que o texto abaixo é parte de tal documento:

POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O padrão de excelência de uma Instituição de Ensino Superior está vinculado à qualidade da formação e desempenho de seu quadro de recursos humanos.

A FRJ estimulará a qualificação sistemática do corpo docente, destinando os recursos orçamentários necessários à implementação e execução do Plano de Capacitação e Qualificação Docente, que inclui:

- a) Celebração de convênio com instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras para formação de Mestres e Doutores;
- b) Utilização de Ensino a Distância para pós-graduação, em parceria com Universidades que detenham a referida tecnologia;
- c) Realização de cursos de curta duração, seminários e congressos, envolvendo temas específicos e vinculados aos conteúdos disciplinares;
- d) Manutenção de cursos de reciclagem;
- e) Divulgação, em revistas especializadas, de trabalhos e artigos científicos que focalizem e valorizem experiências regionais e locais especificamente voltadas ao desenvolvimento Regional;

f) Implementação de um programa de iniciação à pesquisa que estimule a criação de novas tecnologias que atendam às necessidades locais;

g) Implantação de programa de leitura dirigida para estudo de temas contemporâneos de alto impacto no processo educacional e profissional.

h) Capacitação contínua dos docentes a partir de cursos de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, visando o atendimento do Plano de Acessibilidade da IES.

Vale destacar que o Plano de Capacitação e Qualificação Docente da IES é um processo sistemático, que permitirá aos docentes adaptarem-se a novas formas de conhecimento, novas habilidades e novas situações e, também, ao desenvolvimento de uma percepção crítica do cenário institucional.

Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores

REGIME DE TRABALHO

Como já afirmado, o regime de trabalho dos docentes é o da legislação trabalhista, para jornadas semanais de 12 a 40 horas de trabalho por semana, a serem dedicadas às atividades de ensino, orientação, atendimento de alunos, pesquisa, extensão e também funções administrativas na Instituição. Nesse contexto, poderá haver também contrato por hora-aula, tendo em vista as características das disciplinas e dos profissionais selecionados.

Como orientação geral, a política acadêmica da Instituição buscará ampliar sempre a carga horária dos professores.

Os regimes, como já dito, dividem-se em:

Regime Integral: Dedicção de 40 horas semanais, sendo 50% delas dedicadas as atividades extra-aulas.

Regime Parcial: Dedicção de 12 a 40 horas semanais, sendo 25% delas dedicadas as atividades extra-aulas.

Regime Horista: Dedicção única e exclusiva a atividades de ministrar aulas.

PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOS PROFESSORES

No que concerne às substituições dos professores, a auto-avaliação institucional, no seu eixo avaliação do corpo docente, constitui um instrumento confiável de acompanhamento do desempenho dos professores dos cursos e dos professores mediante o posicionamento dos alunos em relação à atuação docente e à própria auto-avaliação docente. O professor mal avaliado será sempre convidado a se reunir com o Coordenador do Curso, onde terá a oportunidade de se justificar ou explicar as razões da avaliação e da qualidade incipiente de sua atuação e/ou do conteúdo constituído. Caso apresente justificativa ou explicação razoável, os Coordenadores poderão optar por lhe dar nova oportunidade e, se necessário, cursos de qualificação para melhorar o seu desempenho docente.

Cronograma de expansão do corpo docente:

Em termos gerais a previsão dar-se-á da seguinte forma:

= Para viabilizar seu Plano Institucional a IES iniciou ainda no ano de 2015 as contratações de professores necessários para a constituição deste PDI e dos PPCs dos 03 cursos iniciais a serem autorizados pelo MEC, bem como dos outros cursos delineados também neste plano, projeta-se o cronograma a seguir (há que se destacar que se trata de uma mera previsão, haja vista ele ser dependente das devidas autorizações junto ao MEC que dependem de avaliação prévia do INEP e/ou de possíveis mudanças na legislação):

Quanto a Titulação:

Doutorado

ANO/QUANTIDADE

2015: 02

2016: 02

2017: 04

2018: 05

2019: 07

Mestrado

ANO/QUANTIDADE

2015: 04

2016: 04

2017: 08

2018: 10

2019: 11

Especialização

ANO/QUANTIDADE

2015: 4

2016: 4

2017: 6

2018: 8

2019: 12

QUANTO AO REGIME DE TRABALHO

TEMPO INTEGRAL

Ano/Quantidade

2015: 04

2016: 04

2017: 08

2018: 10

2019: 12

TEMPO PARCIAL

Ano/Quantidade

2015:02

2016: 02

2017: 05

2018: 06

2019: 10

HORISTAS

Ano/Quantidade

2015: 0

2016: 0

2017: 05

2018: 07

2019: 08

Corpo técnico-administrativo:

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada pelo Departamento de Recursos Humanos em consonância com o Departamento de Pessoal de acordo com as diretrizes definidas pela Mantenedora. As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Normas Coletivas de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do candidato, sem a qual não poderá realizar atividades na instituição.

Há que se destacar que a IES já homologou na Junta do Trabalho do município um Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico Administrativo da IES.

A carga horária de trabalho dos empregados técnico-administrativos obedece à legislação trabalhista e às Normas Coletivas de Trabalho vigentes.

A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo do Departamento de Recursos Humanos, que avaliará:

= a titulação;

= a experiência profissional;

= a adequação da titulação e experiência ao cargo para o qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos passarão por avaliação, envolvendo comprovação de titulação, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova específica de conhecimentos gerais e na área de atuação.

A admissão de pessoal seguirá as rotinas e políticas definidas pelo RH para recrutamento e seleção, onde sempre que possível o provimento das vagas técnico-administrativas será feito por meio de promoção vertical, visando a valorização do quadro funcional.

OBS* Nome e Matrícula do (a) Bibliotecário (a):

A Bibliotecária da FRJ é Normana Maria Lopes Maia, CRB 1074.

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Os colaboradores técnico-administrativos da FRJ serão sempre suficientes em número e reunirão competências associadas aos cargos que exercem na instituição.

Tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores. Atende às necessidades dos cursos, apresentando como características básicas: formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Contudo, mesmo antes de seu credenciamento, a FRJ conta atualmente com 12 servidores não docentes, sendo 8 com formação no ensino superior, 03 no ensino médio e 01 no ensino fundamental.

Em razão dos cursos protocolado inicialmente pela FRJ, os programas institucionais existentes que passarão a funcionar imediatamente a partir do início das aulas e dos outros cursos propostos para o quinquênio, a contratação do corpo técnico-administrativo estimado é a seguinte:

Nível Ensino Superior

Ano/Quantidade

2015: 8

2016: 10

2017: 12

2018: 16

2019: 17

Nível Ensino Fundamental

Ano/Quantidade

2015: 3

2016: 4

2017: 6

2018: 10

2019: 12

Nível Ensino Médio

Ano/Quantidade

2015: 1

2016: 4

2017: 6

2018: 8

2019: 9

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

Estrutura organizacional da IES

Órgãos Deliberativos e Normativos

Conselho Superior - CONSUP;

Obs* O Conselho Superior é um órgão colegiado presidido pelos seguintes membros representativos: Diretor Geral, Diretor Acadêmico, 2 Coordenadores de Curso, 2 Professores e 2 alunos eleitos por seus pares.

1.4.2. Órgãos Executivos

I. Diretoria Geral;

II. Diretoria Administrativo-Financeira;

III. Diretoria de Infraestrutura

IV. Diretoria Acadêmica;

V. Secretaria Docente

VI. Coordenação de Curso;

VII. Colegiado de Curso;

Obs* O Colegiado de Curso é um órgão colegiado presidido pelos seguintes membros representativos: Coordenador de Curso, 5 Professores do curso e 2 alunos eleitos por seus pares.

VIII. NDE - Núcleo Docente Estruturante

Obs* O NDE é um órgão colegiado presidido por 6 professores, sendo 20% deles em tempo integral, todos com titulação mínima de mestre e escolhidos pela Direção Geral da IES.

IX. Coordenações de Núcleos Acadêmicos;

X. Secretaria Acadêmica

Obs.* A descrição dos órgãos está disponibilizada no Regimento Geral da IES.

Órgãos Suplementares

I. Gerência Comercial;

II. Marketing e Comunicação;

III. Recursos Humanos

IV. CPA - Comissão Própria de Avaliação;

Obs* A CPA é presidida, minimamente, pelo presidente, um representante docente, um representante discente, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil organizada, todos eleitos por seus pares.

V. TI ? Tecnologia da Informação;

VI. Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica;

VII. Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade;

VIII. Centro de Empreendedorismo e Inovação;

IX. Clínica Escola;

X. Núcleo de Apoio ao Discente - NAD

XI. Ouvidoria;

XII. Biblioteca;

XIII. Prefeitura do Campus.

Procedimento de auto-avaliação institucional

A CPA - Comissão Própria de Avaliação será presidida, minimamente, pelo presidente, um representante docente, um representante discente, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil organizada, todos eleitos por seus pares.

Nesse sentido, a cada período letivo, a partir de questionários que evidenciem amplas expectativas da comunidade acadêmica, a avaliação institucional transcorrerá da seguinte forma: os alunos avaliam os docentes, funcionários técnico-administrativos e a própria Instituição avaliando a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Em documento agregado os docentes farão sua auto-avaliação e da Instituição. Técnicos-administrativos também avaliarão a IES e o seu próprio trabalho. Assim, a IES estabelecerá uma avaliação de 360 graus que terão os resultados tabulados, analisados e divulgados a comunidade acadêmica, indicando aos interessados potencialidade e fragilidades de suas áreas e de toda a IES.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo geral redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade, repassando à coordenação do curso os resultados e sugestões de melhoria apresentados no processo avaliativo.

Dentro deste processo, o projeto pedagógico do curso também é avaliado, assim como o perfil da instituição identificando o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais além de aspectos gerais como, por exemplo, desempenho do corpo docente e do corpo discente do curso, dentre outras questões relevantes para a aferição.

Esse tipo de avaliação requer a participação de todos, pois se entende que para o desenvolvimento do curso e o bom andamento da Instituição, precisamos da integração da comunidade acadêmica, atuando harmonicamente para a consecução de nossos objetivos. O resultado da avaliação institucional é subsídio para a Coordenação de curso traçar suas estratégias de curto e longo prazo para a Instituição.

A IES também irá dispor de outros mecanismos de avaliação, tais como caixas de sugestões e um canal virtual de comunicação através da página da faculdade na internet, bem como da Ouvidoria, para ouvir principalmente os alunos.

A coordenação do curso em conjunto com o colegiado de curso e NDE promoverá reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação do curso durante o semestre, bem como reuniões com seu corpo docente, inclusive com participação do corpo discente para avaliar o curso e seu projeto pedagógico adequando-o às mudanças sociais e da profissão, no sentido de adequar sempre as unidades curriculares, os programas de disciplinas, as atividades práticas e a metodologia de ensino do curso, para propiciar ao aluno a formação necessária ao seu mercado de trabalho.

Procedimentos de atendimento dos alunos

A IES tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Núcleo de Apoio ao Discente - NAD. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o NAD é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Apoio Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Retenção;
- f) Núcleo de Bolsas e Incentivos.

PAE - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Sabedora da importância da educação continuada e da continuidade do contato com o seu egresso como forma também de avaliação, a IES criou o Programa de Acompanhamento do Egresso ? PAE. Trata-se de um instrumento que possibilitará a avaliação continuada da IES, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;

- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

8. INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

74197 - Campus Principal - Rua Joaquim de Paula Nogueira, 501-Centro -Alto Santo-CE

9. ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atenta a Legislação pertinente e aos anseios sociais, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da Faculdade, a IES constituiu políticas que visam:

- assegurar o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa agir com a comunidade acadêmica;
- instalar lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- colocar corrimãos ou construir rampas ou elevadores que facilitem a circulação de cadeiras de rodas;
- adaptar portas e banheiros para permitir o acesso de cadeiras de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em arquivos de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A IES coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades da IES e administrativas em

igualdade de condições com as demais pessoas.

Vale destacar que a IES firma o compromisso de estabelecer uma comissão para instituir o seu programa de acessibilidade, visando intervir inclusive na comunidade de entorno, facilitando o acesso a pontos de ônibus, órgãos públicos e privados, dentre outros.

Além disso, visando atender a legislação pertinente, a IES já tem pronto o seu Programa de Atendimento as Pessoas com Transtorno Autista. Trata-se de um programa que prevê a capacitação de funcionários e a firmação de convênios com instituições que apoiam tais pessoas.

10. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



MEMBROS DA CPA - FORMULÁRIO

INFORMAÇÕES DO PDI

Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

— Apresentar demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira contemplando todos os anos de vigência do PDI.

GERAL 2015 2016 2017 2018 2019

ANO	RECEITAS	DESPESAS	TOTAL GERAL
2015	R\$ 4.800.000,00	R\$ -3.848.845,00	R\$ 951.155,00
2016	R\$ 4.263.155,00	R\$ -1.897.001,00	R\$ 2.365.274,00
2017	R\$ 6.438.837,00	R\$ -3.410.850,00	R\$ 3.027.987,00
2018	R\$ 7.132.407,00	R\$ -4.142.900,00	R\$ 2.989.507,00
2019	R\$ 7.241.107,00	R\$ -4.730.570,00	R\$ 2.510.537,00

11. OUTROS

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade da FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA, enquanto instituição de ensino, é materializar uma política de atenuar as desigualdades sociais, oferecendo soluções que auxiliem o ser humano como forma de melhorar sua qualidade de vida. Sabe a instituição ainda, que a responsabilidade social significa o grau de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade enquanto procura atingir seus próprios interesses.

Essa responsabilidade social se manifesta de inúmeras formas, seja pela ação do ensino, seja pela pesquisa e pela extensão. Torna-se visível também em todas as demais atividades que a Faculdade deverá desenvolver e que oportunizem de fato uma melhoria das condições de vida das comunidades do seu entorno.

A FRJ buscará demonstrar sua responsabilidade social através das seguintes ações:

- a. Da democratização do conhecimento produzido;
- b. Da viabilização de acesso a este conhecimento a todas as camadas sociais;
- c. Da articulação que busca entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- d. Da efetivação de ações que oportunizem a autonomia técnica, científica, cultural e filosófica dos envolvidos;
- e. Da realização do trabalho coletivo;
- f. Do respeito à pluralidade de ideias;
- g. Da busca constante da sustentabilidade e autogestão das comunidades envolvidas;
- h. Do caráter de processo interdisciplinar de suas ações, que buscam de modo contínuo e permanente promover o desenvolvimento humano e social em todos os âmbitos.

Para viabilizar estas ações é fundamental o envolvimento de toda a comunidade acadêmica na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, tanto no que diz respeito à construção dos saberes como no almejar de recursos para suprir necessidades básicas em termos de suprimentos e/ou de políticas de desenvolvimento humano. Estas ações serão pautadas no comportamento ético e participativo dos processos de transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na IES possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

Enfatiza-se a condição de a IES constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilização integral pelo acesso da população aos direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional.

O processo de instauração da política de responsabilidade social terá como elemento principal o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, com foco na geração de sustentabilidade ao invés do mero filantropismo.

Assim, a política de responsabilidade social da FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA deverá ser construída e permanentemente repensada através da instauração de espaços de debate, das ações a partir de projetos e da problematização junto às comunidades interna e externa.